

Auditoria ambiental e a sua importância organizacional: Uma análise em uma empresa voltada ao setor de reflorestamento da região sudoeste do Paraná

Ademir Círico Junior (Universidade Estadual do Centro – Oeste/ UNICENTRO) adeciricojr@gmail.com

Rita de Cássia Fonseca (Universidade Estadual do Centro – Oeste/ UNICENTRO) ritafonseca@gmail.com

Elaine Wantroba Gaertner (Universidade Estadual do Centro – Oeste/ UNICENTRO) elaine@unicentro.br

Resumo:

Responsabilidade socioambiental aliada a boas práticas de governança corporativa torna-se uma ferramenta de ação imprescindível para as organizações nos dias atuais, pois, de fato, há demanda para ações sustentáveis, para o desenvolvimento da sociedade, e do meio ambiente, que, atualmente, está sendo denegrido, mediante as ações humanas e organizacionais, mal planejadas, combinadas ao consumismo acelerado, se tornando um fator prejudicial para o meio ambiente. Porém, felizmente, há medidas para solucionar estes e/ou outros problemas enfrentados nos dias atuais. Um exemplo claro, se tratando de organização, é a adoção da auditoria ambiental, que monitora, controla e contribui para um melhor funcionamento dos equipamentos utilizados no ambiente organizacional, que poderá reduzir os impactos causados diretos e indiretamente na natureza. O objetivo principal da pesquisa é demonstrar a importância para as organizações, a respeito da adoção da auditoria ambiental interna em suas rotinas diárias. A metodologia aplicada, a princípio, foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, sendo utilizados como instrumentos essenciais, livros, revistas científicas e portais eletrônicos, voltados à contabilidade ambiental e a gestão empresarial. Seguindo por uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários na empresa pesquisada. Preliminarmente, observa-se que, a empresa selecionada para a presente pesquisa possui além de responsabilidade social visível de caráter transparecido em seu endereço eletrônico oficial, já vem adotando, concomitantemente, novas práticas de governança corporativa, associadas à inovação sustentável organizacional, visando o bem da coletividade.

Palavras chave: Pesquisa, Auditoria Ambiental, Organização, Setor, Reflorestamento.

Environmental audit and its organizational importance: An analysis on a company dedicated to the reforestation sector of southwest Paraná

Abstract

Environmental responsibility combined with good corporate governance practices becomes an action tool essential for organizations today, because in fact, there is demand for sustainable actions for the development of society and the environment, which currently it is being denigrated by human and organizational actions, poorly planned, combined with the accelerated consumerism, becoming a detrimental factor for the environment. But fortunately, there are measures to address these and / or other problems faced today. A clear example, when it comes to organization, is the adoption of environmental auditing, monitoring, and controls and contributes to a better functioning of the equipment used in the organizational environment that may reduce the direct and indirect impacts caused in nature. The main objective of the research is to demonstrate the importance for organizations, concerning the adoption of internal environmental audit in their daily routines. The methodology

applied, at first, was conducted through a literature search and is used as essential tools, books, journals and electronic portals, focused on environmental accounting and business management. Following by a field survey, with questionnaires in the research company. Preliminarily, we note that the company selected for this research has beyond visible social responsibility transpired character on his official email address, has been adopting concurrently new corporate governance practices, associated with sustainable organizational innovation, aiming at the well the collective.

Key-words: Research, Environmental audit, organization, industry, Reforestation.

1.Introdução

Em um breve contexto histórico, percebe-se que, as grandes mudanças no ambiente organizacional ocorreram a partir da Revolução Industrial (Séc.XVIII) com o surgimento da era capitalista, sendo que, o trabalho manual, com o passar dos tempos, foi substituído pelas máquinas. Nas fábricas, por exemplo, o que antes era estritamente físico, foi automatizado pelos avanços tecnológicos no setor industrial. Um dos maiores acontecimentos da época foi o surgimento do Fordismo (1914), idealizado por um dos principais propulsores dessa revolução, Henry Ford (1863-1947). A metodologia de produção idealizada por Ford era a produção em massa, onde os proletários da época eram explorados em suas longas jornadas de trabalho, recebendo em contrapartida, pouca remuneração, o que favorecia a burguesia, mediante a absorção do mais valia.

Com o passar dos tempos, a tecnologia foi se evoluindo, oferecendo as organizações, ferramentas de grande eficiência, capazes de contribuir para o aumento da produção, concomitante a grandes resultados. Muitas operações mudaram e se transformaram no setor industrial, porém, o que ainda infelizmente resiste em mudar totalmente, de fato, é o consumismo acelerado, em função dos avanços tecnológicos agregados a produção, que fazem do consumidor final, cliente assíduo e cada vez mais consumista. Porém, vale ressaltar que, o consumismo, por si, não é maléfico a sociedade, e ao meio ambiente, o fato problemático, quando é consumido em excesso, de forma compulsiva.

O consumismo deve estar aliado à responsabilidade socioambiental, pois, a segunda opção é munida de transparência e cumprimento dos deveres como cidadão e como ser responsável, que visa não o bem individual, mas sim, o bem da coletividade, tanto do meio ambiente, quanto da sociedade, de modo geral.

Através da inovação presente nos dias atuais dentro das estruturas internas das organizações, somos capazes de buscar o melhor para o ambiente em que vivemos. A auditoria ambiental, por exemplo, é uma boa ferramenta, opcional, mas que deveria se tornar obrigatória, pois possibilita o controle e o monitoramento dos equipamentos utilizados tanto da produção, quanto para o auxílio deste, podendo reduzir, significativamente, os impactos causados ao meio ambiente.

A respeito dos objetivos da pesquisa, o principal objetivo, é demonstrar a importância para as organizações, sobre a adoção da auditoria ambiental, tanto interna, quanto externa. Elencando os principais benefícios, demonstrando também, quais são os seus malefícios.

2. Desenvolvimento Sustentável

Perante aos impactos que o meio ambiente vem sofrendo, devido às ações do homem capitalista e consumista, em 1987 um novo termo foi criado, para promover soluções oriundas da conscientização do ser humano, em agir pelo bem da coletividade. Termo este denominado “Desenvolvimento Sustentável”, que, segundo Brundtland (apud COSTA et al, 2012, p. 4) pode ser definido como:

Aquele que atende as necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem suas próprias necessidades, como também é uma forma de otimizar o uso racional dos recursos naturais e a garantia de conservação e do bem-estar para as gerações futuras.

Costa et al (2012) destaca que este conceito não irá implicar num estado permanente de harmonia, mas sim, num processo contínuo de mudanças, ou seja, de transformações, sendo que vale elencar a importância em haver investimentos, o desenvolvimento de novas tecnologias concomitante a explorações de recursos que venham a suprir a demanda presente e futura de forma responsável.

Há várias interpretações sobre a definição de um conceito específico e claro sobre o que é o desenvolvimento sustentável, porém a mais aceita pela sociedade, se refere que esta:

[...] é o desenvolvimento capaz de suprir as necessidades da geração atual, sem comprometer a capacidade de atender as necessidades das futuras gerações. É o desenvolvimento que não esgota os recursos para o futuro. Essa definição surgiu na Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, criada pelas Nações Unidas para discutir e propor meios de harmonizar dois objetivos: o desenvolvimento econômico e a conservação ambiental. (COSTA et al, 2012, p.7)

Portanto, o desenvolvimento sustentável, não visa somente beneficiar o meio ambiente, pelo contrário, beneficia tanto este, quanto o desenvolvimento econômico, favorecendo assim, as gerações do presente, contribuindo de certa forma, para as gerações futuras.

A respeito dos benefícios a essas gerações, tanto presentes, quanto futuras, Costa et al (2012) ressalta que é dever de cada pessoa, encontrar as suas próprias necessidades, sem estar prejudicando as habilidades das futuras gerações, preservando impreterivelmente, as necessidades do presente.

2.1 Os pilares do Ecodesenvolvimento ou desenvolvimento sustentável

Ecodesenvolvimento foi um conceito idealizado por Ignacy Sachs no ano de 1972, quando trabalhava em uma conferência da ONU em Estocolmo, na Suíça. Sachs coloca o ecodesenvolvimento como sendo uma interação da sociedade com a natureza, onde os dois se beneficiam, sem que ambos saiam prejudicados. Com as crescentes mudanças das últimas décadas, o meio ambiente foi sendo explorado cada vez mais, fazendo com que a comunidade científica tomasse um olhar diferente para esta questão.

O ecodesenvolvimento designa “um novo estilo de desenvolvimento”, onde a participação começa a ser contada nos planejamentos e gestões para um desenvolvimento sustentável. Conduzidos por um conjunto de proposições éticas: “atendimento de necessidades humanas fundamentais (materiais e intangíveis), promoção da autoconfiança (*self-reliance*) das populações envolvidas e cultivo da prudência ecológica” (SACHS, 2007, p. 12).

Do ponto de vista preventivo-adaptativo, a partida para a construção de projetos inovadores de sociedade e padrões civilizatórios constituir-se-ia na discussão sobre sistemas alternativos de valores sociopolíticos, onde estes valores deveriam ser avaliados no contexto atual, com crises de alvo global, aumento dos danos socioambientais, etc.

Quem propunha esses enfoques, estimulavam uma percepção feita com mais cuidado, recomendavam que para cada problema específico de uma região-laboratório, deveria haver uma solução específica.

Uma nova linha de reflexão sobre os fundamentos da teoria do conhecimento e da ética fora baseada com a adoção do exemplo sistêmico. Tiveram conhecimentos sobre novos critérios e

indicadores, “tendo em vista uma internalização mais convincente dos custos sociais e ecológicos das estratégias de desenvolvimento nos espaços de planejamento e gestão.” (SACHS, 2007, p. 14)

A política do ecodesenvolvimento foi vista como uma forma de harmonizar o desenvolvimento e o meio ambiente, isso em um nível macroeconômico, onde o Estado responsabiliza-se pela implantação de um grupo de medidas para orientar as iniciativas que surgiam.

2.2 As cinco dimensões do ecodesenvolvimento

De acordo com Costa (2012), o ecodesenvolvimento surgiu para suprir as necessidades dos processos ambientais, mediante a otimização estruturada através das suas subdivisões, ou seja, perante as cinco dimensões do ecodesenvolvimento, favorecendo, de fato, o ecossistema, concomitante as necessidades humanas, tanto presentes, quanto futuras.

Essas cinco dimensões refletem a leitura que Sachs faz do desenvolvimento dentro de uma nova proposta, o ecodesenvolvimento, que propõe ações que explicitam a necessidade de tornar compatíveis a melhoria nos níveis de qualidade de vida e a preservação ambiental. (COSTA, 2012, p. 23)

Conforme demonstra o quadro 1 a seguir, o ecodesenvolvimento, criado por Sachs, está subdividido em cinco dimensões, sendo:

Cinco Dimensões do Ecodesenvolvimento	
CINCO DIMENSÕES DO ECODESENVOLVIMENTO	
Sustentabilidade Social	O desenvolvimento que abrange tanto as necessidades materiais, quanto não materiais.
Sustentabilidade Econômica	Alocação e gestão mais eficientes dos recursos e por um fluxo regular do investimento público e privado.
Sustentabilidade Ecológica	Compreende o uso dos potenciais inerentes aos variados ecossistemas compatível com sua mínima deterioração.
Sustentabilidade Espacial	Pressupõe evitar a excessiva concentração geográfica de populações, de atividades e do poder. Busca uma relação cidade/campo mais equilibrada.
Sustentabilidade Cultural	Conceito normativo de ecodesenvolvimento em uma pluralidade de soluções particulares, que respeitem as especificações de cada ecossistema, de cada cultura e de cada local.

Quadro 1. Fonte: Adaptado de Sachs, apud Costa (2012, p. 22)

Tabela: Cinco Dimensões do Ecodesenvolvimento

3. Contabilidade Ambiental

A contabilidade, em si, é uma ciência que surgiu nos primórdios, e que, desde então, foi evoluindo-se constantemente, a partir do surgimento das escolas contábeis. Segundo Schmidt (2000, p. 13):

Dentro de um aspecto arqueológico, a Contabilidade manifestou-se há quase dez séculos, portanto, muito antes do próprio homem ter desenvolvido o espírito de civilidade. Assim como o homem progrediu, a Contabilidade, como uma ferramenta indispensável para o progresso da humanidade, perseguiu esse processo [...] os primeiros sistemas contábeis surgidos na Terra, foram aproximadamente em 8.000 a.C.

Logo, há de observar que, a contabilidade, com o passar dos tempos, evoluiu-se concomitante a evolução do Homem na Terra. Isso demonstra que essa ciência já faz parte da vida humana a milênios, e que de fato, tende a evoluir-se progressivamente.

A contabilidade ambiental, por sua vez, surgiu recentemente, em meados de 1970, quando as empresas passaram a dar maior importância ao meio ambiente, frente aos problemas que este vem sofrendo. Para Costa (2012) a contabilidade ambiental contabiliza os benefícios e os prejuízos que o serviço ou o desenvolvimento de um produto poderá trazer ao meio ambiente.

Segundo Maior (apud COSTA, 2012, p. 29), seguindo a mesma linha de pensamento:

A ideia de fazer uma contabilidade ambiental dentro das empresas, ou seja, medir gastos e recursos para a produção de bens de consumo, veio com a crise do petróleo, em 1974, quando o produto chegou a um altíssimo custo e estava em escassez [...] a conscientização foi ainda mais reforçada quando o Clube de Roma, um grupo formado por cientistas de todos os países preocupados em estudar o futuro do mundo, divulgou o relatório chamado Limites do Crescimento, que mostrava que, se continuasse não existindo uma preocupação com a natureza por parte das pessoas e das empresas, o mundo entraria em estado de emergência mais rápido do que se esperava.

Como observa através de medidas conscientizadoras como estas, e outras, fez surgir um comprometimento, ou seja, uma responsabilidade por parte da sociedade, seja ela, pessoa física ou jurídica, ao agir em prol do desenvolvimento e da melhoria do meio ambiente, e da sociedade como um todo.

A contabilidade ambiental é definida de várias formas, dentre elas, pode-se destacar, de acordo com Costa (2012, p. 29) “Pode-se definir contabilidade ambiental como o estudo do patrimônio ambiental, bens, direitos e obrigações ambientais das entidades.” Dentre os seus objetivos, Costa (2012) relata que o objetivo da contabilidade ambiental é fornecer informações ambientais, tanto aos seus usuários, internos e externos. Informações essas que consequentemente causam modificações na situação patrimonial da entidade. Outro objetivo importante é o foco central em demonstrar a sua identificação, evidênciação e mensuração.

3.1 A classificação da contabilidade ambiental

De acordo com a EPA – Environmental Protection Agency (2002), a contabilidade ambiental classifica-se em três tipos, conforme o Quadro 2.

Tipos de contabilidade ambiental	Enfoque	Dirigido a usuários
Contabilidade nacional	Macroeconomia, economia nacional.	Externos
Contabilidade financeira	A empresa	Externos
Contabilidade gerencial ou custos	A empresa, departamentos, linha de produção etc.	Internos

Fonte: Costa (2012, p. 44)

Quadro 2. Tipos de contabilidade ambiental.

3.1.1 Contabilidade Nacional

De acordo com Costa (2012, p.44), a contabilidade nacional “é um instrumento que mensura as atividades macroeconômicas de um país, ou seja, é utilizada para medir monetariamente o valor total da produção em um determinado período, formando o chamado Produto Interno Bruto (PIB).”

Portanto, esta subdivisão da contabilidade ambiental é uma ferramenta importante para mensurar as atividades do país, a nível nacional.

3.1.2 Contabilidade Financeira

Segundo Iudícibus e Marion (apud COSTA, 2012, p. 45): “Contabilidade Financeira é a contabilidade geral, necessária a todas empresas. Fornece informações básicas aos seus usuários e é obrigatória conforme a legislação comercial”.

A contabilidade financeira geralmente é utilizada por todas as organizações, devido esta apresentar uma gama de informações subnecessárias para as demonstrações contábeis, para a elaboração dos relatórios financeiros, rumo ao controle das operações financeiras, auxiliando concomitantemente no processo da tomada das decisões.

3.1.3 Contabilidade Gerencial

Costa (2012, p. 45) define esta contabilidade, como o “processo de identificação, compilação e análise de informação, principalmente para propósitos internos. Está dirigida a administração dos custos, em especial para tomada de decisões administrativas no âmbito da produção e outro.”

A contabilidade gerencial, na gestão ambiental, é a que melhor se aplica, pois está relacionado a gestão tanto dos custos ambientais, como no gerenciamento dos impactos ocasionados ao meio ambiente. A contabilidade gerencial é uma importante ferramenta de auxílio para as empresas, no processo da tomada de decisões.

4. Auditoria Ambiental

Atualmente, a utilização da auditoria ambiental no ambiente organizacional vem crescendo constantemente, isso se justifica pelo comprometimento e pela responsabilidade socioambiental que os gestores estão criando, a partir de medidas de conscientização, para obter benefícios

recíprocos, ou seja, tanto para as empresas, quanto para o meio ambiente e a sociedade, em geral.

Segundo o ISO 14001 (2004, traduzido):

É estabelecido os critérios para um sistema de gestão ambiental e pode ser certificado para que ele traça um quadro que uma empresa ou organização pode seguir para criar um sistema de gestão ambiental eficaz. Pode ser utilizada por qualquer organização independentemente da sua atividade ou setor.

Usando o ISO 14001: 2004, pode haver o fornecimento de uma garantia na gestão da empresa e dos empregados, bem como as partes externas interessadas, através da medição e melhoria no impacto ambiental, com a sua redução.

4.1 Conceitos de auditoria ambiental

A auditoria ambiental pode ser definida como:

Um exame e/ou avaliação independente, relacionada a um determinado assunto, realizada por especialista no objeto de exame, que faça uso de julgamento profissional e comunique o resultado aos interessados (clientes). Ela pode ser restrita aos resultados de um dado domínio, ou mais ampla, abrangendo os aspectos operacionais, de decisão e de controle (LA ROVERE apud SANTOS et al, 2001, p. 7)

Logo, podemos concluir que a auditoria ambiental é realizada mediante aos sistemas de informação, pois estes, de acordo com Mattos (2005, p.5) “é um sistema especializado no processamento e na comunicação de dados (máquinas) ou de informações (organismos vivos)”.

Para Gil et al (apud ROZA, 2012, p. 5), o sistema informatizado pode ser definido como o “conjunto de partes diferenciadas em inter-relação umas com as outras, formando um todo organizado que possui uma finalidade, um objetivo constante”. E a partir desses conceitos, fica em evidência a importância da informatização para agregar na auditoria contábil, para que esta auditoria possa estar parametrizada aos tramitações pertinentes ao seu uso, percorrendo caminhos para a medição, controle e redução dos impactos ambientais causados pelas organizações.

Segundo Maimon (apud, SANTOS et al, 2001, p. 7):

a auditoria ambiental é um instrumento de gestão que compreende uma avaliação sistemática, documentada, periódica e objetiva sobre a organização, a gestão e os equipamentos ambientais, visando auxiliar e resguardar o meio ambiente, facilitando a gestão do controle das práticas ambientais e avaliando a compatibilidade com as demais políticas da empresa.

Ademais, há de observar que a prática da auditoria ambiental nas empresas transmite transparência organizacional perante a sociedade em geral, concomitante a responsabilidade sociambiental.

Concluindo a conceitualização da auditoria ambiental, de acordo com Santos et al (2001, p. 7):

Auditoria ambiental pode ser conceituada como um conjunto de atividades organizadas para verificação e avaliação da relação entre a produção e meio ambiente. É uma ferramenta que permite, a partir dos resultados de seus exames, a administração o uso de medidas corretivas para problemas ambientais eventualmente detectados.

A seguir, veremos a importância da auditoria ambiental no ambiente organizacional, partindo de uma pesquisa realizada pelo ISO – *International Organization for Standardization*.

5.A Importância da Auditoria Ambiental

São várias vantagens que a prática da auditoria ambiental possui, em sua utilização, através das organizações, de acordo com Santos et al (2001, p. 8):

A grande vantagem das auditorias ambientais é que estas permitem que as empresas tenham maior cuidado com o processo de produção, identificando áreas de risco, apontando vantagens e desvantagens e encorajando melhorias contínuas. Neste sentido as auditorias induzem ao uso de tecnologias limpas, a utilização prudente dos recursos disponíveis (matéria-prima), lixo industrial e a identificação de perigos e riscos potenciais, ou seja, buscar uma harmonização entre natureza e meio ambiente.

Justificando a sua importância no ambiente organizacional, a ISO fez uma pesquisa com cerca de 5.000 usuários, a respeito da utilização da gestão ambiental com a prática da auditoria ambiental, sendo que, chegou-se a seguinte conclusão, conforme demonstra o quadro 3.

Pesquisa - ISO 14001 (2004)
Resultados
75% acharam de grande valia a prática da auditoria ambiental para atender aos requisitos legais e a melhoria do desempenho ambiental da organização.
Mais de 60% foram classificados como aptos a alcançarem o compromisso de gestão e o engajamento dos funcionários.
Mais da metade classificaram a prática da auditoria como valiosa para a gestão empresarial, principalmente para atender as exigências das partes interessadas e melhorar a imagem pública.
Mais de 75% dos estabelecimentos indicaram que o uso da auditoria deu-lhes uma vantagem competitiva e 63% ganharam um benefício financeiro.

Fonte: Elaborado pelos autores (tradução ISO 2004)

Tabela 3: Pesquisa ISO 14001 (2004)

Atualmente, existem mais de 300.000 certificações pelo ISO 14001, em 171 países ao redor do mundo. A pesquisa realizada pela ISO demonstrou um elevado grau de satisfações dos usuários a respeito da utilização da auditoria e gestão ambiental nas organizações, pois, seguindo as tramitações legais da legislação, há a responsabilidade socioambiental por parte das organizações, priorizando o benefício do meio ambiente, com a redução dos poluentes que impactam o meio ambiente, beneficiando a sociedade como um todo.

Os benefícios gerados pelos sistemas de gestão ambiental, com a prática da auditoria ambiental nas organizações, não se restringem apenas em empresas de grande porte, segundo o ISSO 14001 (2004):

As pequenas e médias empresas (PME) também se beneficiam da ISO 14001: 2004. No entanto, a implementação de um sistema de gestão ambiental nas PME pode ser um desafio. A publicação ISO 14001, refere-se que os Sistemas de Gestão Ambiental – facilitam o usuário na verificação dos pequenos negócios, ajudando as

empresas a alcançar os benefícios da implementação de um sistema de gestão ambiental baseado na ISO 14001.

Santos et al (2001) explica que a auditoria ambiental diminui os riscos financeiros que a organização pode sofrer no decorrer de sua atuação, em consonância ao Princípio da continuidade, sendo uma importante ferramenta gerencial para o controle da empresa, com o auxílio para na tomada das decisões.

6. Metodologia

A metodologia aplicada foi realizada através de uma pesquisa bibliográfica, a princípio, mediante livros, revistas científicas, artigos e endereços eletrônicos. Seguido por uma pesquisa de campo, realizada em uma empresa voltada ao setor de reflorestamento, estando situada no município de Quedas do Iguaçu, estado do Paraná.

Segundo Oliveira et al (2003, p.65) a respeito da pesquisa de campo, esta:

É uma forma de coleta que permite a obtenção de dados sobre um fenômeno de interesse, da maneira como este ocorre na realidade estudada. Consiste, portanto, na coleta de dados e no registro de variáveis presumivelmente relevantes, diretamente da realidade, para ulteriores análises.

A pesquisa de campo contribui com o pesquisador e com sua pesquisa, por possuir caráter prático, facilitando a análise dos dados, através de dados mais esclarecedores, mediante a coleta das informações. Abrange, segundo Oliveira et al (2003, p.65):

- a) Pesquisa bibliográfica;
- b) Determinação das técnicas de coleta de dados e determinação da amostra;
- c) Registro de dados e de análise.

7. Resultados Obtidos

7.1 Quanto à responsabilidade sociambiental

A empresa possui uma tecnologia industrial avançada, ademais, possui precisão, controle de qualidade e uma logística eficiente. A qualidade dos seus produtos vai do plantio até a colheita mecanizada, produzindo anualmente, mais de 2 milhões de mudas. A empresa possui um método de reflorestamento próprio, munida de uma tecnologia de ponta.

Desde 2002, esta, possui a certificação florestal, a FSC – Forest Stewardship Council, considerada de maior reconhecimento e importância no contexto mundial, para o manejo florestal, e para a cadeia de custódia, comprovando a origem responsável da matéria – prima, validando todo o processo industrial até a comercialização do produto. Em seu endereço eletrônico oficial, a entidade possui um vídeo institucional, realizado em 2014, com a finalidade de apresentar a empresa, de forma resumida, sobre as suas atuações no mercado, com a transparência de suas responsabilidades sociais e ambientais.

Pode constatar que, a empresa possui um complexo industrial, subdividido em:

- a) Serrarias;
- b) Estufas;
- c) Central de aplainamento;
- d) Otimizadora;
- e) Finger – jointer;

- f) Moldureiras;
- g) Linha de pintura.

Um fator importante, que faz da entidade um diferencial no mercado, é que esta é considerada a pioneira no Brasil em produzir molduras com a tecnologia *finger – joint*, que, segundo a BENECKE (2015) é uma “máquina originalmente projetada com a finalidade de formar longas peças de madeira sem nó. É também amplamente usada para o reaproveitamento de pedaços de madeira.”

O outro fator importante é a respeito dos seus investimentos. A empresa investe no aperfeiçoamento constante dos seus colaboradores. Aumentando assim, o capital intelectual da entidade, pois, Pacheco (2005) explica que, a organização que investe em aperfeiçoamento dos seus colaboradores, tende a aumentar o seu capital intelectual organizacional.

Se tratando de investimentos, a empresa possui investimentos superiores a 120 milhões de reais distribuídos em uma área de 130 mil m³. Isso demonstra que há uma expansão territorial por parte da entidade, por estar expandindo a sua estrutura física. Atualmente, esta, está construindo uma fábrica, visando ser considerada a mais moderna da América latina, no ramo de molduras, priorizando como meta, dobrar a produção, aumentando, conseqüentemente, na geração de novas oportunidades de emprego.

Com cerca de 400 colaboradores em sua Filial, no município de Quedas do Iguaçu – PR, a empresa possui uma Reserva Particular de Patrimônio Natural – RPPN de 5.151 hectares. É responsável por uma das últimas faixas de mata atlântica do Brasil. Em sua reserva, possui uma vasta biodiversidade, onde há a preservação da fauna e da flora, trazendo inúmeros benefícios socioambientais com a proteção dos recursos hídricos que abastecem duas usinas hidroelétricas da região: a usina de Salto Santiago situada no município de Laranjeiras do Sul, e a usina hidroelétrica de Salto Osório pertencente ao município de Quedas do Iguaçu, ambas, do estado do Paraná. Com a proteção hídrica, a empresa prioriza prevenir o assoreamento, garantindo prevenir o potencial energética da região.

Finalizando a questão socioambiental, constatou-se que, a empresa possui em sua estrutura inter;

- a) Restaurante disponível para o acesso dos seus colaboradores e sociedade em geral;
- b) Ambulatório médico e odontológico;
- c) Fisioterapia;
- d) Espaço de lazer (academia, parque infantil).

Isso, de fato, demonstra que, a empresa prioriza o investimento em seus recursos humanos, esse fator é imprescindível, o que torna a empresa, um diferencial no mercado, pois, há o benefício recíproco, tanto para os colaboradores, quanto para a organização, pois, de acordo com Moreira (1999), a organização que investe em seus recursos humanos, estará potencializando o seu Capital Humano Organizacional.

7.2 Quanto a utilização da auditoria ambiental

Evidentemente, após a análise da responsabilidade socioambiental que a empresa pesquisada possui desde a sua constituição, fica claro que a organização possui através da sua tecnologia avançada, sistemas de gestão e controle dos ativos e passivos ambientais, visando reduzir os impactos ambientais.

Por ser uma empresa voltada ao setor de reflorestamento, foi constatado que, a empresa faz uso da contabilidade ambiental, utilizando relatório gerencial para o controle e principalmente, para o auxílio na tomada de decisões. Por ser analisado a empresa Filial, no município de Quedas do Iguaçu, não houve uma análise ampla e consolidada da entidade, pois esta, transmite suas informações contábeis e destina-as para a sua matriz, ou seja, as consolidadas. A matriz está situada em Porto Alegre, RS.

É importante destacar que, a empresa faz uso do Sistema de Gestão Ambiental – SGA, que, segundo o Instituto Ambiental do Paraná - IAP (2015) “é uma solução informatizada que, dentre demais facilidades, permite aos usuários a requisição de licenças pela Internet e consultas relacionadas ao processo.” Em contrapartida aos sistemas de gestão e contabilidade que a entidade utiliza, foi constatado que a empresa não faz uso do Balanço Social - BSC, e por sua vez, não o publica. Portanto, seria imprescindível, como ferramenta que venha agregar em sua responsabilidade sociambiental, o uso do BSC, em suas operações de investimentos internos e externos, deixando evidente as suas relações com o meio ambiente e com a sociedade, em geral. Segundo Costa (2012, p.175) a respeito do Balanço Social, este:

[...] é um instrumento de informação da empresa para a sociedade, por meio do qual a justificativa para sua existência deve ser explicada. Em síntese, esta justificativa deve provar que o seu custo-benefício é positivo, porque agrega valor a economia e a sociedade, porque respeita os direitos humanos de seus colaboradores e, ainda, porque desenvolve todo o seu processo operacional sem agredir o meio ambiente.

Isso justifica a importância do uso do BSC, por parte das organizações, pois além de estar reconhecendo os seus investimentos, estará, concomitantemente, transparecendo os seus deveres de responsabilidade perante o meio ambiente e a sociedade.

8.Considerações Finais

O tema deste artigo foi referente a uma análise da auditoria ambiental em uma empresa voltada ao setor de reflorestamento, situada no município de Quedas do Iguaçu, no estado do Paraná, demonstrando também, a importância das práticas de responsabilidade sociambiental no ambiente organizacional. A priori, constatou-se que, a empresa possui certificações do FSC, uma das mais importantes certificações ambientais reconhecida mundialmente, certificações importantes para a sua transparência organizacional, concomitante as suas práticas de responsabilidade sociambiental, que no decorrer da sua história, vem sendo executadas.

A empresa pesquisada iniciou suas atividades em 1972, com a fusão de dois grupos de madeireiras, a princípio, de pequeno porte, mas que, com o passar do tempo, através dessa junção societária, expandiu-se a nível nacional. Atualmente, com 43 anos de história, a empresa exporta madeira para a Europa e para países da América do norte.

É de suma importância frisar que, a empresa pesquisada atua estritamente de forma responsável, tanto com a sociedade, quanto com o meio ambiente. Isso justifica-se pelo seu comprometimento, e por suas certificações ambientais que não deixam transparecer o contrário.

A respeito da utilização da auditoria ambiental na empresa pesquisada, foi constatado que através da sua tecnologia avançada, a empresa utiliza sistemas informatizados, dentre eles, o SGA. A empresa possui em seu ambiente interno, uma estrutura totalmente parametrizada, envolvendo tecnologia de ponta. A auditoria ambiental executada nesta empresa possibilita a redução dos impactos ambientais, concomitante ao controle nos processos operacionais e financeiros, com o auxílio no processo da tomada de decisões.

Porém, um fator interessante chamou atenção, apesar de a empresa possuir responsabilidade socioambiental, com práticas sustentáveis tanto em suas estruturas internas e externas, a empresa, infelizmente, não faz uso do Balanço Social e Ambiental, que, de fato, é um importante demonstrativo social que possibilita a transparência dos investimentos da organização, através da publicação deste demonstrativo em jornais e/ou endereços eletrônico. Concluindo, é de suma importância destacar que, é necessário a continuidade da pesquisa, sobre o aprofundamento no quesito ativos ambientais, em especial, os intangíveis. É imprescindível demonstrar para a sociedade a realidade da responsabilidade, seja ela, social ou ambiental que as organizações vem executando, como fator de estímulo ao servir de exemplo para outras empresas adotarem medidas como as mencionadas, e outras, em favor recíproco, ou seja, beneficiando o meio ambiente, que de fato, demanda por ações sustentáveis, e a sociedade, de modo geral.

9. Referências

ARAUPEL. **Sustentabilidade.** Disponível em: <http://www.araupe.com.br/br/sustentabilidade/>. Acesso em: 06 de junho de 2015.

BENECKE. **Máquinas e Equipamentos: Finger Joint.** Disponível em: http://www.benecke.com.br/equipamentos/equipamentos-detalhes.php?prod_id=47&cat_id=12. Acesso em: 06 de junho de 2015.

COSTA, C.A.G. **Contabilidade Ambiental: Mensuração, Evidenciação e Transparência.** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ISO 14000 – INTERNATIONAL ORGANIZATION OF STANDARDIZATION – **GESTÃO AMBIENTAL.** Disponível em: <http://www.iso.org/iso/home/standards/management-standards/iso14000.htm>. Acesso em: 05 de junho de 2015.

IAP. **Instituto Ambiental do Paraná.** Disponível em: <http://www.iap.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=1389>. Acesso em: 06 de junho de 2015.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1993.

FARIA, C. **Auditoria ambiental.** Disponível em: <http://www.infoescola.com/administracao/auditoria-ambiental/>. Acesso: 05 de junho de 2015.

MAIMON Dália. **ISO 14000 - passo a passo a da implementação nas pequenas e médias empresas.** Rio de Janeiro: QualityMark, 1999.

MAIMON, Dália. **Eco-estratégia nas empresas brasileiras: realidade ou Discurso? Revista de Administração de Empresas da Fundação Getúlio Vargas**, São Paulo, v.34, n.4, p.119-130, jul./ago. 1994.

MARION, J.C. **Contabilidade Empresarial.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATTOS, A.C.M. **Sistemas de Informação: uma visão executiva.** São Paulo: Saraiva, 2005.

MOREIRA, D. **A Potencialização do Capital Humano: O equilíbrio do capital intelectual e emocional, nas empresas, escolas, instituições e outros setores organizacionais.** São Paulo: Makron Books, 1999.

OLIVEIRA, A.B.S; CECCONELLO, A.R; BARBOSA, C.F et al. **Métodos e técnicas de pesquisa em contabilidade.** 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.